

«DEUS TRABALHA NA HISTÓRIA E EM MIM»

“Assim é o Reino de Deus: como um homem que lança a semente à terra. O infinito de Deus contado por uma minúscula semente, o futuro na frescura de um grão de mostarda.

Acontece no Reino de Deus como quando um homem semeia. O Reino acontece porque Deus é o semeador incansável, que não se cansa de nós, que a cada dia sai a enxertar no universo as suas energias de maneira seminal, germinal, como um novo jardim do Éden que a nós pertence guardar e cultivar. E nenhum homem ou mulher é privado dos seus germens de vida, ninguém fica demasiado longe da sua mão.

A dormir ou acordado, de noite ou de dia, a semente germina e cresce. Jesus sublinha um milagre infinito que nunca nos deixa de espantar: à noite vê um botão, no dia seguinte abriu-se uma flor. Sem nenhuma intervenção externa. Aqui mergulha a raiz da grande confiança de quem crê: as coisas de Deus, a inteira criação, o bem, crescem e florescem

através de uma misteriosa força interior, que é de Deus. Não obstante as nossas resistências e distrações, no mundo e no coração a semente de Deus germina e ergue-se para a luz.

A segunda parábola mostra a desproporção entre o grão de mostarda, a mais pequena de todas as sementes, e a grande árvore que dela nascerá. Sem voos grandiloquentes: o grão não salvará o mundo. Nós não salvaremos o mundo. Mas, diz Jesus, os pássaros virão e nela farão ninho. Muitos acorrerão à sombra da tua grande árvore, à sombra da tua vida virão para recuperar o fôlego, encontrar alívio, fazer o ninho: imagem da vida que reparte e vence. «Se ajudaste um só a ficar um pouco melhor, a tua vida realizou-se» (papa Francisco).

A parábola do grão de mostarda narra a preferência de Deus pelos meios pobres; diz que o seu Reino cresce pela misteriosa força secreta das coisas boas, pela energia própria da beleza, da ternura, da verdade, da bondade.

“Com estas parábolas Jesus quer infundir-nos confiança.

Com efeito, em muitas situações da vida pode acontecer que desanimemos, porque vemos a fraqueza do bem em relação à força aparente do mal. E podemos deixar-nos paralisar pela desconfiança, quando constatamos que fizemos esforços, mas não se veem resul-

tados e a parece que a situação nunca muda.

O Evangelho pede-nos um olhar novo sobre nós próprios e sobre a realidade; pede-nos um olhar mais amplo, que saibamos ver além, especialmente além das aparências, para descobrir a presença de Deus que, como amor humilde, está sempre em ação no campo da nossa vida e da história. Esta

Enquanto o inimigo semeia morte, nós, como lavradores pacientes e inteligentes, semeamos a boa semente; nós, como campo de Deus, continuamos a acolher e a proteger as sementes do Espírito, não obstante a raiva de todos os Herodes dentro e fora de nós.

Uma semente deposta pelo vento nas fendas de uma muralha é capaz de viver; é capaz, com a fragilíssima ponta do seu gérmen, de abrir uma estrada na dureza do asfalto. Jesus sabe que imergiu no mundo uma semente de bondade divina que, com a sua ação doce e implacável, despedaçará a crosta árida de todos os tempos, para lhe trazer de novo a aragem da primavera, da vida florida, de colheita.

Toda a nossa confiança reside nisto: Deus trabalha no seio da história e em mim, no silêncio e com pequeninas coisas”.

(Ermes Ronchi, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

é a nossa confiança, ou seja, é isto que nos dá força para progredir todos os dias com paciência, semeando o bem que há de dar fruto.

Cultivar a confiança de estar nas mãos de Deus e, ao mesmo tempo, comprometer-nos todos para reconstruir e recomeçar, com paciência e constância” (Papa Francisco, *Ângelus*, 13.06.2021).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita».

Jesus dizia ainda:

«A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar?

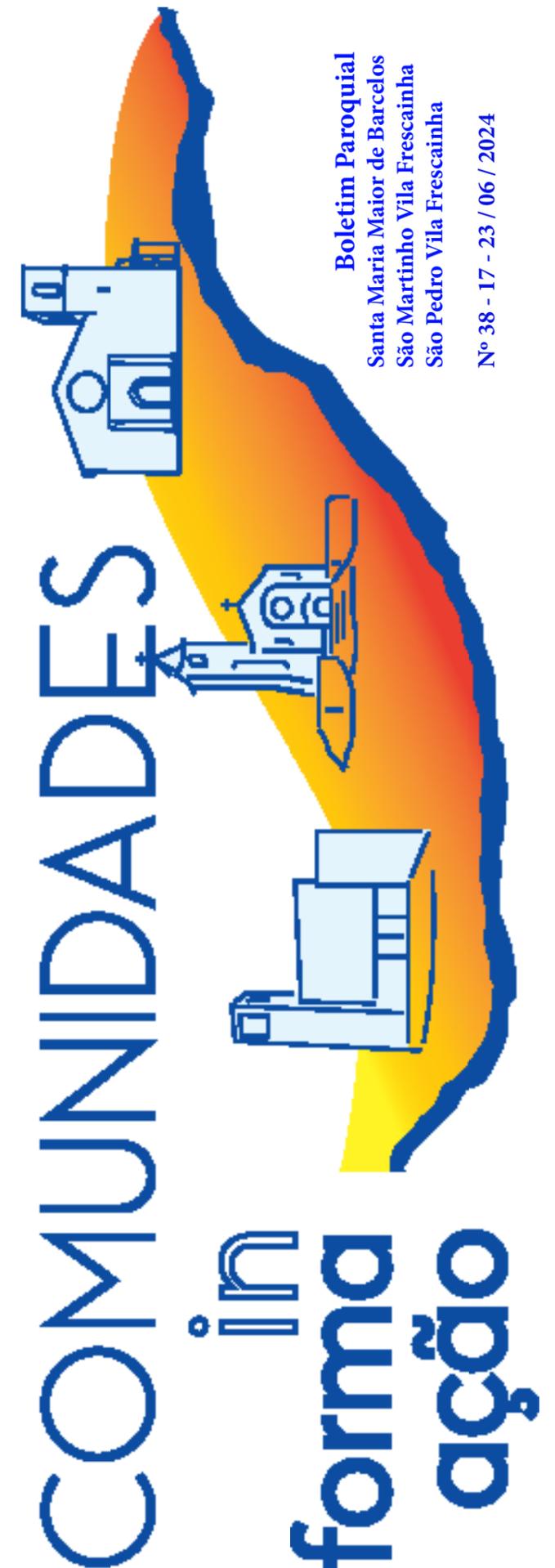
É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer, e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra».

Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender.

E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos” (Marcos 4, 26-34).

Acção:

- **A vida divina está já presente em cada um e em cada uma de nós como dádiva.**
- **Somos o terreno das sementes de Deus: tratemos o terreno e as sementes darão os seus frutos.**
- **Nós não somos o Reino de Deus: a nossa missão é permitir que os outros vejam o Reino de Deus em nós e através de nós.**





SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 17/06/2024

(Féria da 11ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Intenções particulares de Leopoldina Alves Fonseca.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Maria dos Anjos Silva Osório / Emília Anjos Fernandes Louro e família.

Terça-feira - 18/06/2024

(Féria da 11ª Semana do Tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** 1º aniv. de Maria Irene Barbosa Silva / Maria Arminda Fernandes da Costa / Otilia Pilar e António Meira.

Quarta-feira - 19/06/2024

(Féria da 11ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Justino António Oliveira Neiva

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Emília Anjos Fernandes Louro e família.

Quinta-feira - 20/06/2024

(Féria da 11ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Joaquim Pinto de Azevedo, filha Aurora Maria Pinto de Azevedo, genro Dr. Artur Pedroni, pais e sogros / Intenções particulares de Leopoldina Alves Fonseca.

- **19:00h (Igreja Matriz):** 10º aniv. de Dr. Armando Vale Miranda / Aniv. de José Pimenta do Vale / Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filhos / Ana Duarte Barbosa.

Sexta-feira - 21/06/2024

(São Luís Gonzaga, religioso)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** João Arlindo Pereira, filho, sobrinho e neto

Sábado - 22/06/2024

(Domingo XII do Tempo Comum (Ano B):

- **11:00h (Igreja Matriz): Celebração matrimonial** de João Alexandre Gomes Silva e Inês Bernardo Pereira, e baptizado de Carolina Bernardo Pereira Silva.

- **11:30h (Senhor da Cruz): Celebração matrimonial** de Aníbal João Salgueiro Barroso e de Natália Rolim Menezes.

- **13:30h (Senhor da Cruz): Celebração matrimonial** de Ricardo Miguel Pereira Gonçalves e de Juliana Graciela Fernandes do Vale.

- **16:30h (Capela de S. José):** Maria Pereira de Araújo e familiares.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Aniv. nascimento de Bártoleu Oliveira Correia Paiva / Aniv. de nascimento de Manuel Gonçalves Barbosa.

- **18:00h (Igreja de Lijó): Crisma interparoquial.**

Domingo XII do Tempo Comum (Ano B) - 23/06/2024

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Maria Teresa Carvalho Moreira.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos Benfeitores da Paróquia / Maria Cândida Barbosa da Costa / Manuel Figueiredo Mendes, Maria Beatriz, António e Zulmira / Berta Galan.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Eduardo Alves e esposa.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 22/06/2024 - (Domingo XII Tempo Comum, Ano B) - 19:00h:

Aniv de Maria Amélia Fernandes (nora) / Aniv de Domingos Alves Barbosa Senra (esposa) / Alfredo Miranda Rodrigues e Maria Alice Silva Pinto / Joaquim Gomes Cardoso Faria (esposa) / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Agostinho da Silva Mendes (esposa) / Júlio Faria Ramos e sogros (família) / Marcelina da Assunção Miranda Andrade / António Oliveira da Cruz (esposa) / Maria Martins Costa e Marido (família) / Glória Lopes da Silva e marido (filhos) / Domingos Gonçalves Cardoso, Adelina Rodrigues, filha, genro e Luís Gonzaga Rodrigues Cardoso (Teresa Cardoso) / Augusto da Silva Matos (Coração de Jesus) / Ana Lamela Cardoso e marido (filho, José Maria) / José António Guimarães Sousa, Maria Dolores Miranda da Silva e filho, António de Jesus.

Domingo XII do Tempo Comum (Ano B) - 23/06/2024

- **08:00h:** Ação de graças ao Sagrado Coração de Jesus (Amélia Martins) / Aniv de José Augusto Costa, Germano Dantas Costa, Francisca Barbosa Freitas, Beatriz Carvalho Freitas e Susana Costa (Berta Costa) / Aniv de nasc de Augusto Ferreira Carvalho / Aniv de nasc de Joaquim da Silva Carvalho, esposa e Maria Emília Figueiredo Pimenta (filhos) / Pais e irmã de Adelino Silva Gonçalves / Adelino Amaral Miranda / Francisco de Freitas Mano (filho, Carlos) / António Paulo Correia Pinto e Manuel Pinto da Silva (mãe) / Pai, Avelino Matos e familiares de Sandra Ferreira / Maria da Conceição Gomes Rodrigues / José Pereira da Silva, esposa e filhos.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Domingo XII do Tempo Comum (Ano B) - 23/06/2024 - 10:30h:

Acção de graças a S Judas Tadeu (Glória Ribeiro) / Ação de graças a Nossa Senhora de Franqueira (Mª Céu Silva) / Aniv de Nicolau Vilas Boas Figueiredo de Barros (Glória Barros) / Aniv de Gracinda Gomes da Cunha / Maria Ilídia Brandão Pontes / Aniv de Maria Martins Cardoso e marido / Aniv de Joaquim da Costa Cardoso / Aniv de Maria da Conceição Miranda Rodrigues (filha, Zita) / Aniv de nasc de Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho Martins Cardoso (marido) / José Manuel Silva Fernandes e pais (irmã, Conceição) / Maria Conceição Gomes Gandra e marido (António Bernardino Ferreira) / Agostinho Senra Brito e esposa (filho, Joaquim) / Maria Filomena Pereira Veloso / Fábio David Cordeiro Veloso e Susana Margarida Bajão Gonçalves / Manuel Ferreira, esposa, Maria da Graça Costa Miranda, e filho / Pais e sogro de Henrique Dias Santos (filho, Henrique) / Adelino Matos Coelho / Joaquim da Costa Remelhe, pais, sogros, e João Cardoso (Maria Rosa Cardoso) / Arminda Fernandes Figueiredo (Luís Matos).

Os vícios e as virtudes 11 - O agir virtuoso (Papa Francisco)

“Os filósofos romanos chamavam-lhe *virtus*, os gregos, *areté*. O termo latino realça sobretudo que a pessoa virtuosa é forte, corajosa, capaz de disciplina e ascese; por isso, o exercício das virtudes é fruto de uma longa germinação, que exige esforço e até sofrimento. Por outro lado, a palavra grega *areté* indica algo que excede, que emerge, que suscita admiração. A pessoa virtuosa é aquela que não se desvirtua, deformando-se, mas é fiel à sua vocação, realiza-se plenamente.

Nesta perspetiva que acabamos de introduzir sobre as virtudes, os santos são sobretudo aqueles que se tornam plenamente eles mesmos, que realizam a vocação própria de cada homem. Como o mundo seria feliz, se a justiça, o respeito, a benevolência mútua, a abertura de espírito e a esperança

fossem a normalidade partilhada, e não uma rara anomalia! Por isso, o capítulo do agir virtuoso, nestes nossos tempos dramáticos em que muitas vezes nos confrontamos com o pior do humano, deveria ser redescoberto e praticado por todos. Num mundo deformado, devemos recordar o modo como fomos moldados, a imagem de Deus que está impressa para sempre em nós.

Mas como podemos definir o conceito de virtude? O Catecismo da Igreja Católica oferece-nos uma definição exata e concisa: «**A virtude é uma disposição habitual e firme para fazer o bem**» (n. 1803). Portanto, não se trata de um bem improvisado e um pouco casual, que cai do céu de maneira episódica. Mais que praticar boas ações, a virtude é um bem

que nasce de um lento amadurecimento da pessoa, até se tornar uma sua característica interior. A virtude é um *habitus* da liberdade. Se somos livres em cada ação, e cada vez que somos chamados a escolher entre o bem e o mal, a virtude é o que nos permite ter um hábito para a escolha certa. Se a virtude é um dom tão bom, coloca-se imediatamente uma interrogação: como é possível adquiri-la?

Para o cristão, a primeira ajuda é a graça de Deus. O Espírito Santo age em nós, batizados, para nos conduzir a uma vida virtuosa. Quantos cristãos chegaram à santidade através das lágrimas, constatando que não conseguiam superar certas debilidades! Mas experimentaram que Deus completou esta boa obra que para eles era apenas um esboço. A graça pre-

cede sempre o nosso compromisso moral!

Além disso, nunca devemos esquecer a riquíssima lição que nos vem da sabedoria dos antigos, que nos diz que a virtude cresce e pode ser cultivada. E para que isto aconteça, o primeiro dom do Espírito a pedir é precisamente a sabedoria. O ser humano não é um território livre para a conquista de prazeres, emoções, instintos, paixões, sem poder fazer nada contra tais forças, às vezes caóticas, que o habitam. Um dom inestimável que possuímos é a abertura mental, é a sabedoria que é capaz de aprender com os erros para orientar bem a vida. Além disso, precisamos da boa vontade: a capacidade de escolher o bem, de nos moldarmos mediante o exercício ascético, evitando os excessos”.